

Trabalhos Científicos

Título: Gestantes Adolescentes Em Fortaleza, Ceará: Uma Análise Epidemiológica Dos Casos De Sífilis Gestacional E Congênita.

Autores: MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA BEATRIZ FERNANDES RAMOS (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LETÍCIA FERNANDES DE OLIVEIRA VERAS (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISA DINIZ TEIXEIRA DE PAULA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), FABÍOLA DE CASTRO ROCHA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), KAREN SOARES MENDES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MANUELA MARIA DE LIMA CATUNDA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA LUCENA FEITOSA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis consiste em uma Infecção Sexualmente Transmissível que pode acometer mulheres durante o seu período gestacional. Essa doença, quando não tratada e/ou diagnosticada de forma precoce, pode ser transmitida verticalmente ocasionando um quadro de sífilis congênita. OBJETIVO: Analisar o contexto epidemiológico das notificações dos casos de sífilis gestacional e congênita associadas a gestantes adolescentes residentes em Fortaleza, Ceará. MÉTODOS: Estudo epidemiológico que analisou todos casos notificados de sífilis em gestantes adolescentes, pareados com sífilis congênita durante os anos de 2016 a 2018 em Fortaleza, Ceará. Os dados foram obtidos através das informações descritas nas fichas de Notificação/ Investigação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN. RESULTADOS: Foram identificados 139 casos de gestantes adolescentes entre 13 e 19 anos que tiveram a notificação de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2016 a 2018. Em relação aos antecedentes epidemiológicos da mãe, 50% dos casos são jovens de 17 e 18 anos, 95% realizou pré-natal durante a gestação e 75% obteve o diagnóstico de sífilis materna durante o pré-natal. Sobre dados laboratoriais maternos, 96% obtiveram resultado qualitativo do VDRL reagente durante o parto/curetagem, todavia 33% não realizou teste confirmatório treponêmico. Em relação ao tratamento, 72% das gestantes fizeram uso de Penicilina G benzatina 7.200.000 UI e 10% não realizou nenhum tratamento. Quanto a evolução do feto, houve 2 casos de óbito por sífilis congênita e 7 abortos/natimorto, ademais 92% dos neonatos permaneceram vivos. CONCLUSÃO: Os resultados supracitados denotam a permanência na população jovem de números elevados de sífilis gestacional e congênita, muitos associados à falta de informação, não realização dos exames preconizados e ausência de tratamentos adequados. Esse panorama indica a necessidade de políticas de saúde adequadas para a assistência a esse grupo populacional.